

MEUS ESTUDOS PEDAGÓGICOS DURANTE O ESTÁGIO DO CURSO EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Maysi Karajá¹

RESUMO

Neste artigo, apresento o que aprendi durante meu estágio pedagógico no curso de Educação Intercultural da Universidade Federal de Goiás. Foram muitos os desafios. Tive que entender como praticar aulas, de acordo com a concepção pedagógica do referido curso, ou seja, como planejar aulas fundamentadas nos princípios pedagógicos da interculturalidade e transdisciplinaridade. É essa experiência que comentarei a seguir.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio pedagógico. Interculturalidade. Transdisciplinaridade.

ABSTRACT

In this article I present what I learned during my pedagogical internship in the course of Intercultural Education at the Federal University of Goiás. There were many challenges. I had to understand how to practice classes according to the pedagogical conception of said course. That is, how to plan classes based on the pedagogical principles of interculturality and transdisciplinarity. This is what I will comment on next.

KEYWORDS: Pedagogical training. Interculturality. Transdisciplinarity.

1. Estágios I e II

Estagiei na escola indígena Malua, aldeia Santa Isabel do Morro, no estado do Tocantins. O meu primeiro e segundo estágios foram realizados durante a noite, devido o meu trabalho durante o dia. Sendo assim, fiquei de observação na aula do Professor Tebuxiwe Karajá. Na sala de aula, observei a explicação, os debates,

1 Licenciado no Curso de “Educação Intercultural” (Ciências da Linguagem) pela Universidade Federal de Goiás. Membro da comunidade de Hawalò. Aldeia Hawalò, TO, Brasil. E-mail: maysi@gmail.com.

as atividades adotadas, as apresentações dos alunos acerca do tema. Os alunos apresentaram trabalhos referentes ao que entendem como arte Iny, se isso existe ou não?

O professor solicitou aos alunos que apresentassem o trabalho anterior e que discutissem com os demais colegas da sala, então, foi debatido um pouco. Na outra noite, também presenciei a aula do professor Tebutxiwe Karajá, ele abordou o tema: “o que é grafismo?” O mesmo solicitou aos alunos que apresentassem o trabalho das aulas anteriores, então apresentaram, discutiram, pois, na minha observação, todos tinham a noção do que o tema tratava, devido à explicação que ocorria na própria língua. Além disso, o professor teve o domínio de esclarecer, o que facilita o aprender do aluno. Essa foi a minha observação.

2. Estágio III

O meu terceiro estágio realizei sozinho, não foi nada fácil, porque estava praticando e, evidente, é diferente da teoria. Bom, teoricamente fiz um plano de tema contextual pretendido a trabalhar referente à pintura corporal Iny. Assim que entrei na sala de aula, não consegui mais olhar no plano, porque já estava no momento de dar atenção aos alunos.

Todos olhavam para mim, então, a aula se desenvolveu: primeiramente fiz uma pergunta se já ouviram sobre o que é a pintura corporal e o que ela significa? Alguns dos alunos contribuíram de acordo como compreendem, baseado conforme a mãe conta na visão da atualidade a respeito. Lembrando que na sala de aula não dá para compreender tudo devido aos tempos e minutos, mas, também, devemos aproveitar cada minuto para iniciar as reflexões sobre os valores dos conhecimentos.

3. Estágio IV

No meu quarto estágio, fiquei mais atento aos horários e minutos, bem como em aplicar a metodologia para alcançar o meu objetivo: assim sendo, consegui explicar o meu tema contextual, da importância sobre a pintura Iny de modo abrangente. Interessante que os alunos perceberam a explicação sobre o que o conhecimento quer discutir e refletir sobre a ciência Iny, na sala de aula, para o

aprendizado dos alunos. Ao aproximar de terminar a aula, solicitei alguns tipos de temas relacionados à pintura Iny como tarefa de casa para realizar uma pesquisa de acordo com tema escolhido por cada um deles, para depois contarem e discutirem sobre as experiências na sala de aula.

4. Estágio V

No quinto de estágio, trabalhei com a turma do 9º ano, abordei o tema sobre a pintura de uma criança recém nascida. A metodologia usada foi por meio de perguntas de forma oral numa roda em círculo. As perguntas elaboradas da seguinte forma: o que é e quando acontece a pintura de criança? Nenhum dos alunos souberam responder, porque existem especificidades. É um tipo de ritual que ocorre dentro de casa, envolve somente o movimento das mulheres no âmbito de comunidade, também não é contado para as crianças. Isso não significa que é proibido. Após as perguntas, fiz um esclarecimento na língua mãe para compreenderem. Nessa oportunidade, contei um pouco sobre a importância de pesquisar nossos conhecimentos para que não sejam esquecidos. Portanto, o objetivo da aula era exatamente provocar as reflexões sobre valores dos conhecimentos para educar nossos alunos.

5. Estágio VI

No sexto estágio, era à noite, para turma de 1º ano. Abordei o tema sobre a vida de arco e flecha, que se faz para comercializar e a pergunta foi da seguinte forma: alguém sabe como chegou ao ponto de comercializar? A invenção de grafismo, do material que se usa, de onde se retira, que tipo de material é adequado para usar ou qualquer material? Bom, poucos conseguiram participar. Essa pouca participação já era esperada, por isso, o método de aula foi bilíngue, exatamente para fazer reflexão.

Após o debate, solicitei uma pequena descrição na língua portuguesa sobre o que significa baseado na pergunta acima. A maioria fez, mas com poucas linhas. Retomei a explicação de valorizar o conhecimento Iny, a importância de pesquisar, conversar com mais velhos. Já imaginou na hora de fazer uma prova de redação sobre qualquer conhecimento Iny, ainda mais se for bilíngue. A ideia da

aula era isso: fazer com que os maiores refletissem sobre os valores tradicionais do povo Iny.

6. Impacto da pesquisa

Sem realizar a pesquisa ou sem buscar o conhecimento com os mais velhos e as mais velhas da nossa comunidade, não tem como fundamentar, organizar e criar os mecanismos para salvar, adotar e compartilhar conhecimentos na sala de aula com os alunos e com a comunidade. Assim, o estudo na sala de aula visa às várias maneiras de explicações que viabilizam o entendimento ou até mesmo o questionamento, dependendo da forma de conceito, uma vez que a ciência ocidental adotada na sala não coincide com a realidade e da maneira de nossa educação. Isso dificulta o aprendizado do nosso aluno. Sendo que existem nossos próprios meios de como acompanhar as ciências adotadas na escola.

Um dos meios para acompanhar e ensinar é através da pesquisa, porque o nosso aprender Iny não está somente na sala de aula, o nosso aprender está de acordo com nossos ancestrais, não existe lugar nem horário e acontece de forma natural, de acordo com cada contexto. Um exemplo: se faz leitura de mundo quando está na pescaria, quando está na caçada, quando está deitado na esteira, quando está dançando um ritual e outros ademais. Considerar as funções da pesquisa pedagógica, facilita o nosso aprender e amplia os nossos ângulos como multiplicadores e como alunos. Interessante que a pesquisa faz transbordar determinado saber que talvez se encontrava sem se movimentar por meio de registro. Para movimentar mais, precisa de prática. Isso pode variar. Exemplos: realizar uma oficina na sala de aula ou fora dela, realizar a pesquisa de campo, por meio de danças e cantos na sala de aula ou fora dela, e outros mais.

7. Desafios

Considero como desafio a questão de tempo, de minutos, porque o aluno quer aprender e o tempo não contribui e o professor tem vontade e amor por trocar o conhecimento. Outro desafio é a falta de alguns recursos tecnológicos como internet, que poderia muito bem contribuir com o aprendiz, porque já começou o registro

de conhecimento. O material didático cultural ainda não é suficiente. Imaginemos: se tivesse o material didático cultural para cada aluno no passeio de campo que mostrasse o que já se encontra documentado.

8. Uma pequena reflexão

Diante de algumas situações, o professor tem que ser criativo para pensar em uma aula dinâmica, porque ainda temos as nossas metodologias que é universo da natureza, nas quais estão os saberes milenares dos antepassados que favorecem os aprendizes a atualizarem os conhecimentos das suas comunidades. Isso é possível a partir da metodologia contextualizada, que é bem parecida com a pedagogia indígena.

Referências

LARIWANA, L. *Caderno de Estágio*. Goiânia: UFG/Núcleo Takinahaky de Formação

Superior de Professores Indígenas/Curso de Educação Intercultural, 2011.

PIMENTEL DA SILVA, M. do. S. *A pedagogia da contextualização intra-cultural e intercultural*. Texto inédito, 2012.

Recebido para publicação em abril de 2018.

Aceito para publicação em junho de 2018.